

GRUPO DE ESTUDOS DISCURSO & GRAMÁTICA: PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO

Maria Angélica Furtado da Cunha *

Maria Alice Tavares **

Marcos Antônio Costa ***

Resumo: Este relato descreve as pesquisas correntes do Grupo *Discurso & Gramática* (D&G) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as quais têm como objetivo central analisar a correlação entre codificação e uso lingüístico na manifestação de diferentes fenômenos morfosintáticos, buscando fazer uma interface com questões de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa, com a finalidade de contribuir com subsídios para uma prática produtiva de ensino de gramática.

Palavras-chave: Grupo de estudos. Lingüística funcional. Pesquisas. Ensino de gramática.

Introdução

O Grupo D&G da UFRN é o mais antigo grupo de pesquisa de base funcionalista da Região Nordeste, reunindo diversos professores do Departamento de Letras da UFRN, além de mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UFRN, na área de concentração em Lingüística Aplicada. O grupo conta também com a participação de bolsistas de Iniciação Científica, contribuindo para a formação de pesquisadores já na graduação.

* Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CNPq); doutora em Lingüística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

** Professora da UFRN; doutora em Lingüística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

*** Professor da UFRN; doutor em Lingüística pela UFRJ.

Neste texto, apresentamos: (i) um breve histórico do Grupo D&G na UFRN; (ii) o referencial teórico seguido pelo grupo, resultante da combinação de preceitos funcionalistas e cognitivistas, destacando contribuições para o ensino de gramática que podem advir de pesquisas que seguem tal linha teórica; (iii) a descrição do *corpus Discurso & Gramática*; (iv) uma síntese das pesquisas atualmente em desenvolvimento pelo Grupo D&G.

1. Histórico do Grupo de Estudos *Discurso & Gramática*/UFRN

Formado em 1991, o Grupo de Estudos *Discurso & Gramática*/UFRN mantém encontros e discussões semanais, tendo como produtos concretos do seu trabalho a publicação do *Corpus Discurso & Gramática – a língua falada e escrita na cidade do Natal* (FURTADO DA CUNHA, 1998), *Procedimentos discursivos na fala de Natal: uma abordagem funcionalista* (FURTADO DA CUNHA, 2000), *Linguística funcional: teoria e prática* (FURTADO DA CUNHA, OLIVEIRA e MARTELOTTA, 2003), além da elaboração de dissertações de mestrado vinculadas ao PPGEL.

Através do desenvolvimento de seus projetos, os membros desta base compartilham a expectativa de descrição integrada de diferentes aspectos gramaticais do português do Brasil, em especial do português falado e escrito do Rio Grande do Norte. Esta base interage sistematicamente com os dois outros segmentos do Grupo *Discurso & Gramática*, um deles sediado na UFF e coordenado pela professora Mariangela Rios de Oliveira, e o outro sediado na UFRJ e coordenado pela professora Maria Maura Cezario. Atualmente, os três segmentos do grupo trabalham sob a coordenação geral do professor Mario Martelotta, com convergência de orientação teórica e metodológica, hipóteses e objetivos.¹

¹ O Grupo D&G está registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e sua homepage é: www.discursoegramatica.clic3.net.

2. Orientação Teórica

Quanto aos objetivos de pesquisa, nosso grupo de estudos está centrado no exame da trajetória da língua, que surge no discurso, cristaliza-se na gramática e pode retornar ao discurso. Estamos trabalhando, em termos teóricos e empíricos, no intuito de melhor compreender a evolução da gramática do português. Para tanto, aplicamos, testamos e desenvolvemos os princípios e categorias do funcionalismo norte-americano contemporâneo e da lingüística cognitiva, na descrição e interpretação de diferentes aspectos gramaticais do português, analisando manifestações de mudança/variação morfossintática, em textos falados e escritos. Entendemos o processo de variação lingüística como uma das etapas de mudança por que passam as expressões lingüísticas em sua trajetória de regularização gramatical.

No momento, estamos envolvidos com duas dimensões do paradigma de gramaticalização: a) a reorganização morfossintática e b) a trajetória de itens específicos, quer do léxico à gramática, quer de um determinado estágio gramatical para um estágio ainda mais avançado.

No que diz respeito à orientação teórica, os trabalhos que desenvolvemos se inserem nos paradigmas funcionalista e cognitivista. Como se vê, estamos propondo um casamento teórico entre a Lingüística Funcional e a Lingüística Cognitiva, seguindo as idéias de Tomasello (1998), para quem essas duas áreas de investigação lingüística, embora ainda não tenham se articulado satisfatoriamente, apresentam pontos de convergência, na medida em que rejeitam a autonomia da linguagem e a consideram como um mosaico complexo que reflete atividades cognitivas e sociais. Estamos, portanto, afastando-nos de um modelo de análise restrito aos aspectos sintáticos da língua, e buscando articular as contribuições que essas abordagens podem nos oferecer. Entre elas, recorreremos:

- a) aos postulados da lingüística funcional norte-americana – também rotulada de *funcionalismo* – que ganha força a partir

da década de 70 do século passado, com os trabalhos de Bolinger, Sankoff, Brown, Givón, Thompson, Li, Hopper, Chafe, entre outros;

- b) às contribuições da lingüística cognitiva, acompanhando as propostas formuladas por pesquisadores tais como Lakoff, Johnson, Langacker, Sweetser, Fillmore, Tomasello. No Brasil, inseridos no quadro teórico cognitivista, os trabalhos de Salomão, Ferrari, Marcuschi, Koch, além de outros, também nos servem de inspiração;
- c) à teoria dos protótipos (incorporada por diversos trabalhos de orientação cognitivista), que tem Wittgenstein como seu maior expoente e encontra representação, por exemplo, nos trabalhos de Rosch, Berlin, Kay, MacDaniel.

Um dos ganhos indiretos desta base de pesquisa reside no fato de que, ao aplicar, testar e reformular princípios e categorias do Funcionalismo e do Cognitivismo, estamos ainda contribuindo para refinar e consolidar esses modelos de análise com base em dados reais de língua. É consenso entre os pesquisadores e estudiosos da lingüística de um modo geral que o Funcionalismo não se constitui ainda como uma teoria bem delimitada, entendendo-se como tal um conjunto de parâmetros e princípios com valor preditivo e resolutivo. Entretanto, é incontestável também que o Funcionalismo, hoje, se realiza em programa sistemático de pesquisas, com sedes em várias universidades, tais como Oregon, Berkeley e Santa Barbara, nos Estados Unidos; Bielefeld e Colônia, na Alemanha; UFRJ, UFF, UFRN e UFJF, entre outras, no Brasil.

Em termos do seu papel para o desenvolvimento regional, cabe ressaltar que, ainda hoje, poucos estudos lingüísticos tratam de características nordestinas de fala, atendo-se, em sua maior parte, a dialetos das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Além de sua importância documental, como registro de fala brasileira, a

variante falada no Nordeste é também uma fonte de testes para teorias de variação e mudança lingüística, teorias fonológicas, morfossintáticas e semânticas.

O método de análise reflete bem de perto as principais características do funcionalismo moderado, que estamos adotando nesta base de pesquisa. Procuramos, nos fenômenos sob estudo, identificar e avaliar os fatores cognitivos e interacionais que com eles estão correlacionados. Interessa-nos surpreender em ação as diferentes motivações funcionais e avaliar o efeito de cada uma delas na configuração concreta do fenômeno que estamos investigando.

A partir dos resultados de nossas pesquisas, buscamos discutir questões relacionadas a um ensino da língua portuguesa menos autoritário, em que a variabilidade lingüística possa ser compreendida e respeitada. Através do estudo das unidades e dos padrões da língua, do modo como os falantes utilizam essas unidades e padrões em suas interações comunicativas e de como esses padrões se mantêm e diferem, ao longo do tempo, no espaço e entre grupos sociais distintos, enfim, do estudo do funcionamento da língua, preocupamo-nos com questões ligadas às aplicações práticas geradas por esse estudo. Dentre essas aplicações, cabe ressaltar a contribuição para a formação de uma postura menos preconceituosa dos professores que atuam no ensino básico.

Um dos grandes atrativos da teoria funcionalista para a lingüística aplicada reside na ênfase no discurso e nas funções da língua no uso real (Cf. FURTADO DA CUNHA & VOTRE, 1998). Tal argumento se traduz na preparação de atividades de aprendizagem significativas em um contexto em que todas as quatro habilidades lingüísticas (compreensão oral e escrita e produção oral e escrita) são regularmente praticadas, já que cada uma delas contribui para busca pelo significado e comunicação. Partimos, portanto, da concepção de gramática como um meio para a produção de textos coerentes.

3. Corpus Discurso & Gramática

Em nossos trabalhos, testamos as hipóteses a respeito de diferentes aspectos gramaticais com dados de textos reais, produzidos em situação específica de coleta de dados. O banco de dados em que baseamos nossas análises compõe o *Corpus Discurso & Gramática – a língua falada e escrita na cidade do Natal* (FURTADO DA CUNHA, 1998). Ao todo, esse *corpus* é composto por depoimentos de 20 informantes. Cada um destes produziu cinco tipos distintos de textos orais, a partir dos quais foram elaborados cinco textos escritos, para assim garantir a comparabilidade entre os canais falado e escrito, o que totaliza 200 registros. Os tipos de textos são:

- 1) narrativa de experiência pessoal
- 2) narrativa recontada
- 3) descrição de local
- 4) relato de procedimento
- 5) relato de opinião

Visando verificar se os fenômenos investigados poderiam sofrer influência do grau de escolarização do falante, selecionamos alunos que estivessem cursando diferentes séries da escola regular. Cobrimos desde o momento da alfabetização infantil até o término do terceiro grau. Optamos por trabalhar com informantes das séries terminais de cada segmento, isto é, quarta e oitava séries do primeiro grau, terceira série do segundo grau e último período do terceiro grau. Controlamos a variável sexo, distribuindo informantes femininos e masculinos em cada um dos graus de escolarização pesquisados.

Na coleta de dados, foram seguidas algumas instruções necessárias para garantir uma condição de comunicação que se

aproximasse o máximo possível de uma situação real e espontânea de interação. Os bolsistas encarregados da coleta desempenhavam os papéis quer de estimulador, quer de agente encarregado da mudança tópica. Assim, os dados não refletem uma situação de completa naturalidade, muito embora não tenha havido, também, um total planejamento. Pode-se, portanto, classificar o *corpus* como representativo de um discurso semiplanejado. Ou seja, apesar de os dados não representarem conversação natural, eles são, todavia, interacionais.

Quando da constituição desse *corpus* estávamos interessados, assim como os outros pesquisadores do Grupo D&G, em criar um banco de dados com estreita correspondência de conteúdo entre fala e escrita, de modo a viabilizar a comparação mais rigorosa entre esses dois registros da língua. Nesse sentido, foram organizadas amostras de língua falada e escrita com informantes em cinco cidades brasileiras: Natal, Rio de Janeiro, Niterói, Rio Grande e Juiz de Fora. Desde então, tem-se verificado uma produção consistente na área, com a geração de teses, dissertações, artigos e relatórios de pesquisa que tomam como fonte de dados o *corpus* de Natal, a exemplo do que acontece com as amostras das outras cidades.

No momento, encontra-se em andamento a constituição de uma nova amostra de fala de Natal representativa de conversação natural, espontânea, o *Banco Conversacional de Natal*. Seguindo Chafe (1994), estamos postulando que a conversação é o uso básico da língua, cujo *status* especial justifica tratá-la como a base a partir da qual todos os outros usos são derivados. As conversas, já gravadas e em fase de transcrição, são altamente interativas e se dão entre pessoas que se conhecem, mas não compartilham, necessariamente, as mesmas atividades ocupacionais. Esse procedimento visa evitar a homogeneidade da amostra a que se refere Chafe.

4. Pesquisas atuais

Passamos, agora, a relatar as pesquisas atualmente em desenvolvimento no interior do D&G da UFRN. Listamos, primeiramente, os projetos vinculados ao grupo e, a seguir, apresentamos uma breve descrição de cada um deles.

4.1 Manifestações discursivas da transitividade verbal: topicalização, predicados complexos, derivados deverbais e classes semânticas de verbos

Este projeto integrado focaliza a natureza da relação da transitividade – a gramática do verbo e seus argumentos. Tem como objeto de estudo as manifestações discursivas da configuração argumental dos verbos transitivos, com o objetivo de investigar os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos que motivam essa configuração. Por hipótese, esses aspectos correlacionam-se a processos de natureza cognitiva e de natureza pragmático-comunicativa. O projeto se fundamenta nos pressupostos teóricos funcionalistas e cognitivistas, assumindo que há um paralelismo entre a categorização conceptual e a categorização lingüística, ou seja, conhecimento do mundo e conhecimento lingüístico não são separados. O projeto está voltado para uma “teoria da atividade verbal”, com o fim de tentar entender como os humanos atuam na interação cotidiana, como produzem e processam a linguagem. Os resultados poderão contribuir para a formulação de uma gramática do uso no que se refere à transitividade verbal, observando os padrões recorrentes nos textos, para saber que construções os falantes de fato usam, categorizam e estocam.

Os pesquisadores do projeto integrado são Prof^a Dr^a Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN), coordenadora, Prof^a Dr^a Maria Alice Tavares (UFRN), Prof. Doutorando Marcos Antonio Costa (UFRN/UFRJ) e Prof^a Doutoranda Nubiácia Fernandes de Oliveira (UFRN). Cada um desses pesquisadores é responsável por um subprojeto individual, a saber:

a. *Manifestações discursivas da estrutura argumental: classe semântica de verbos.* Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Furtado da Cunha

Esta pesquisa se situa no domínio de interface entre sintaxe, semântica e pragmática, focalizando dois aspectos da transitividade verbal: a estrutura argumental dos verbos tradicionalmente classificados como transitivos e o papel semântico dos argumentos sujeito e objeto. Tem como objetivo examinar a relação entre ‘estrutura argumental’ e ‘transitividade’, com o fim de estabelecer se há classes de verbos que compartilham as mesmas molduras (*frames*) e se os diferentes sentidos de verbos polissêmicos têm diferentes estruturas argumentais.

b. *Manifestações discursivas da transitividade verbal: de verbos plenos a predicados complexos.* Prof.^a Dr.^a Maria Alice Tavares

Este projeto se propõe a descrever e analisar as relações semântico-pragmáticas e morfossintáticas que caracterizam o uso de certos verbos tradicionalmente classificados como transitivos (*pegar, agarrar, etc.*) e intransitivos (*chegar, ir, etc.*). Pretende relacionar construções das quais fazem parte tais verbos a etapas distintas de trajetórias de mudança via gramaticalização, por hipótese responsável pela transferência de verbos plenos em orações de graus variados de transitividade a verbos auxiliares em predicados complexos – verbos estes não sujeitos em si à avaliação de transitividade.

c. *Aspectos cognitivo-funcionais da transitividade verbal em construções de tópico.* Prof. Doutor Marcos Antonio Costa

Este projeto tem como objetivo detectar os aspectos cognitivos e funcionais que estão na base dos fenômenos da referenciação e da extensão de sentidos relacionados às construções de tópico. Focaliza o papel das construções de tópico (sua configuração argumental específica) em amplos processos de referenciação que, por um lado, dizem respeito à coesão e à coerência do texto – uma vez que o item

topicalizado, funcionando como elemento anafórico, salienta, pragmática e cognitivamente, determinados referentes –, e, por outro, atestam atividades cognitivas relacionadas à produção e à transferência de informações entre diferentes domínios conceituais que os falantes praticam no uso da língua.

d. *Aspectos formais e funcionais da transitividade em derivados deverbiais.*
Profª Doutoranda Nubiácia Fernandes de Oliveira

Esta pesquisa analisa as formações nominais derivadas, do tipo *base verbal + sufixo* – a exemplo de *vendedor, esbanjador, manifestante, poluente*, entre outras – cuja relação entre as partes envolvidas é interpretada como sendo de natureza transitiva ou argumental, isto é, uma relação entre predicado e argumentos. Propõe-se a examinar, sobretudo, os processos de interação entre propriedades morfossintáticas, semânticas e pragmáticas da base e do sufixo formador destes derivados, visando ao estabelecimento de traços gerais de interpretação caracterizadores da estrutura argumental das construções deverbiais.

4.2 *Aspectos formais e funcionais da transitividade em sintagmas verbais lexicalizados.* Prof. Doutorando José da Luz da Costa

Este projeto tem como centro de interesse a gramática da cláusula, mais especificamente a natureza da relação da transitividade – a gramática do verbo e seus argumentos. Tem como objeto de estudo os compostos formados por V + SN (OD), em que o evento descrito é interpretado com base na combinatória do verbo com o seu complemento, como no exemplo seguinte, retirado do *Corpus D&G*. O objetivo da pesquisa é identificar os processos de natureza pragmático-comunicativa que regulam as lexias construídas em torno do sintagma verbal.

4.3 *Fatores cognitivos e pragmáticos nos processos de intensificação.* Prof. Doutorando José Romerito Silva

Sob a orientação teórico-metodológica da Lingüística Cognitiva e do Funcionalismo Lingüístico contemporâneo, esta pesquisa tem por objetivo proceder a um estudo da intensificação, advogando o seu caráter metafórico, cujas bases se assentam nas experiências físico-sensorial e sócio-cultural humanas, mediadas pela cognição. Além disso, pretende demonstrar o papel multifuncional desse fenômeno, o qual tem a ver com as negociações sócio-comunicativas entre os interlocutores. O estudo também tem por finalidade fornecer subsídios teórico-metodológicos para o desempenho docente no ensino de nível fundamental e médio.

4.4 *Metáforas e metonímias no contexto de ensino-aprendizagem de língua espanhola.* Prof^a Mestranda Maria Avany Peixoto dos Santos

Em uma abordagem cognitivista, metáforas e metonímias da língua espanhola são o foco deste estudo, que se ocupa, mais especificamente, do mapeamento e análise das metáforas e metonímias coletadas no *corpus*, identificando e correlacionando as entidades de domínio origem e domínio destino das metáforas conceituais e as entidades de ponto de referência e zona ativa das metonímias conceituais. O *corpus* é constituído por textos orais e escritos em linguagem formal e informal produzidos por falantes da língua espanhola, extraídos de material didático (vídeos e livros) destinado ao ensino de língua espanhola. Com inspiração em preceitos da Lingüística Cognitiva, são propostas atividades que visam a facilitar a assimilação e a apreensão de metáforas e metonímias por alunos falantes do português brasileiro.

Um balanço final

Com base em nossa experiência como membros do D&G, ressaltamos a importância de agrupamento dos pesquisadores em torno de linhas de pesquisa, preferencialmente com a formulação de projetos integrados que compartilhem o mesmo tema de pesquisa, o referencial teórico e os procedimentos metodológicos. É o que temos procurado realizar, como atestam as propostas de pesquisa descritas na seção anterior.

Há várias razões pelas quais defendemos o trabalho em grupo. Em primeiro lugar, porque a atividade desenvolvida em grupo se beneficia das discussões e da troca salutar de opiniões, o que não impede a inovação teórica e metodológica, ao contrário. No âmbito do próprio grupo, há inevitável controvérsia, pontos polêmicos não resolvidos, bem como pendências de natureza vária, cuja discussão leva ao crescimento e amadurecimento dos pesquisadores. Parte da fertilidade de um grupo consiste exatamente na busca de novas alternativas de análise, nem sempre consensuais.

Outra justificativa para o trabalho em grupo está mais diretamente relacionada ao aspecto financeiro. Atualmente, as agências de fomento à pesquisa, como CNPq e CAPES, vêm com muito bons olhos e mesmo estimulam a integração de professores em torno de uma temática de pesquisa. Logo, do ponto de vista do financiamento de projetos, crescem as chances de obtenção de recursos se o projeto congrega um grupo, por pequeno que seja, de pesquisadores.

Por último, salientamos uma justificativa de natureza humana, por assim dizer. O convívio intelectual e afetivo que se estabelece entre os membros de um grupo de estudos é inestimável. O intercâmbio de idéias, ao lado da troca de estímulos e encorajamento, freqüentemente conduz ao sucesso e contribui para tornar mais leve e agradável a pesada tarefa de produção de conhecimento.

Referências

- CHAFE, W. *Discourse, consciousness, and time*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. (Org). *Corpus Discurso & Gramática – a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EDUFRN, 1998.
- _____. (Org.). *Procedimentos discursivos na fala de Natal: uma abordagem funcionalista*. Natal: EDUFRN, 2000.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; VOTRE, S. A contribuição da lingüística funcional no contexto da lingüística aplicada. In: PASSEGGI, L. (Org). *Abordagens em lingüística aplicada*. Natal: EDUFRN, 1998. p. 55-82.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs). *Lingüística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- TOMASELLO, M. Introduction: a cognitive-functional perspective on language structure. In: TOMASELLO, M. (Ed). *The new psychology of language*. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998. p. 55-82.